

Fábio Rocha/TV Globo

UMA JORNADA DO TAMANHO DO MUNDO

Gloria Perez no primeiro dia de gravação do folhetim, nos Estúdios Globo



PEDRO IBARRA, VINICIUS NADER

“**G**osto de olhar a sociedade por meio das tecnologias. O mundo ficou pequeno porque a tecnologia nos permite chegar a qualquer lugar.” É esse o principal olhar de Gloria Perez em *Traversia*, novela dirigida por Mauro Mendonça Filho que estreia amanhã na faixa das 21h da Globo. O principal, sim, o único jamais.

Quem conhece o trabalho de Gloria sabe que ela não é autora de um tema só (diversidade, conflitos de gerações, o mundo dos negócios são alguns que prometem estar na novela) e que não abre mão de um romance, daqueles bem folhetinescos. Ao triângulo amoroso vivido por Lucy Alves, Chay Suede e Rômulo Estrela junta-se um elenco numeroso que tem, entre outros, Cássia Kis, Drica de Moraes, Alessandra Negrini, Marcos Caruso, Rodrigo Lombardi e Humberto Martins.

“É preciso lembrar que várias gerações passaram por um salto tecnológico. Estamos num momento de travessia com um pé no futuro e outro no passado. A novela mostra como as vidas das pessoas são tocadas por essa travessia”, afirma Gloria, em entrevista coletiva para o lançamento da novela.

A trama começa no Maranhão, onde o casal de noivos Brisa (Lucy Alves) e Ari (Chay Suede) vive e tem contato com as novidades tecnológicas de maneiras diferentes. “A gente fala sobre tempo. O tempo é orgânico. No Maranhão, é

lento. A tecnologia é instantânea. Os personagens sofrem esse impacto e ficam no embate entre o orgânico e o inorgânico”, reflete Drica de Moraes, que será Núbia, a mãe de Ari.

A vida de Brisa é impactada pela tecnologia quando ela é vítima de um crime. Usando a técnica do deep face, o rosto de Brisa é colocado na imagem de uma sequestradora de bebês. Mas a imagem viraliza e ela acaba acusada de um crime que não cometeu. “Vamos falar de coisas boas, de avanço, mas de coisas ruins trazidas pela tecnologia também. O deep face é uma ‘brincadeira’, feita às vezes sem maldade, mas que toma proporções enormes na vida de uma pessoa. Além do deep face, vamos mostrar a robótica e a AI”, diz Gloria.

Direto das manchetes

A ideia de tratar o deep face veio de uma maneira comum na carreira de Gloria: lendo uma notícia ela arquiva aquele tema e, quando acha que é o momento, o desenvolve. “A trama do deep face veio de um caso real, de 2014. Alguém montou, no Facebook, a imagem do retrato falado de uma criminosa, colocou o rosto da vítima e ela foi reconhecida num mercado. A moça foi linchada. Eu quis mostrar até onde pode chegar uma brincadeira dessas. E também o comportamento dessas pessoas que responderam a um chamado de linchamento de forma mecânica, sem pensar, nem conhecer aquela mulher”, conta a autora.

A partir desse caso, Gloria refletiu que a tecnologia foi evoluindo e acabou trazendo novos

Globo/João Miguel Júnior



Giovanna Antonelli volta como Helô à nova trama

crimes, o que renderia numa novela. Para investigar essa e outras infrações ligadas à tecnologia, a autora trouxe de volta dois personagens originalmente criados para outra novela dela, *Salve Jorge* (2012).

Helô (Giovanna Antonelli) e Stênio (Alexandre Nero) retomam as brigas e picuinhas pelas quais ficaram conhecidos e amados. “A volta é porque o público gostava deles. Nessa novela cabia